



GT 029. Culturas populares, rituais, festas e sujeitos em performance: diversidade sexual, racial e de gênero

Rafael da Silva Noieto (Universidade Federal de Pelotas) - Coordenador/a, Hugo Menezes Neto (Universidade Federal de Pernambuco) - Coordenador/a

No campo de estudos sobre rituais, festas, culturas populares e manifestações performáticas há uma discussão consolidada sobre práticas culturais coletivas que conformam estruturas rituais, sociabilidades festivas e pertencimentos identitários. Com muita frequência, entretanto, as abordagens privilegiam a análise de certas manifestações culturais em sua totalidade performática, invisibilizando processos de subjetivação dos sujeitos que as integram. Em detrimento do debate sobre como os sujeitos produzem suas manifestações artístico-culturais, buscaremos discutir como essas manifestações produzem os seus sujeitos e, de outra perspectiva, como os referidos processos de subjetivação por vezes apontam para a subversão e agenciamento de lógicas, dinâmicas e conteúdos simbólicos da tradição. Pensando o desafio da gestão das diferenças sociais e do peso das premissas tradicionais presentes nos contextos rituais, festivos e/ou artísticos, pretendemos reunir pesquisas que discutam tais contextos na interface com os debates antropológicos sobre diversidade sexual, etnicorracial e de gênero, atentando para: os processos através dos quais as pessoas se tornam sujeitos sexualizados, racializados e generificados; e as possibilidades de mudanças de práticas rituais, festivas e/ou artísticas como efeito das atuais discussões políticas sobre a diversidade e a gestão da diferença.

Arte ingênua e sentimental: arte afro-brasileira como experiência política

Autoria: Adriana de Oliveira Silva

A imagem do Brasil como o país da democracia racial, imagem sustentada pela explicação da história nacional através do conceito de mestiçagem tem sido, sabemos, desconstruída para dar a ver outras imagens possíveis. Nesse contexto, em que medida racializar a experiência como artista (em vez empalidecê-la na mestiçagem) pode ampliar ou restringir a expressão e a produção de artistas negros no contexto brasileiro atual? Quais podem ser os sentidos de racializar a experiência como meio de debater o presente e o devir de artistas negros, e da população negra em geral? E, conseqüentemente, quais podem ser os sentidos de relacionar arte e política? O modo como artistas têm lançado mão (ou não) de uma herança e um devir afro-brasileiros é uma questão candente especialmente num momento em que uma parcela da sociedade brasileira escancara seu repúdio ao empoderamento negro resultante de movimentos sociais de longa duração que acabaram por resultar em políticas públicas apenas recentemente implementadas e já sob risco. O debate aqui proposto se baseia na pesquisa de doutorado com artistas contemporâneos negros em São Paulo, como Sidney Amaral, Sônia Gomes, Moisés Patrício, Lidia Lisbôa, entre outros, a partir da problemática de uma arte ingênua e sentimental, inicialmente estabelecidas pelo poeta e filósofo alemão Friedrich Schiller para pensar as possibilidades reflexivas da/na arte.



Realização:



Apoio:



Organização:

